

A Arte do Terror

Volume 3



Elemental Editoração

apresenta

A Arte do Terror

Volume 3

Edição Digital
© 2016

A Arte do Terror

Volume 3

FERNANDO CREED
MORPHINE EPIPHANY
ALFREDO JOSÈ DURANTE
IOLANDA PINHEIRO
CARLOS HENRIQUE FERNANDES GOMES
JANA NASCIMENTO
RONALDO COSTA
LARISSA PRADO
ERIC SALES
FABY CRYSTALL
DONNEFAR SKEDAR

1ª Edição
ISBN: 9781370406951
Elemental Editoração © 2016

FICHA DO LIVRO

Vários autores,
A Arte do Terror – Volume 3
Edição do Autor
Copyright dos contos © 2016
ISBN: 9781370406951
Capa: Elemental Editoração
Imagem da capa: ComFreak
Diagramação e Edição: Elemental Editoração
Revisão: Carlos Henrique Fernandes Gomes
Organizadores: Donnifar Skedar, Faby Crystall e Carlos Henrique Fernandes Gomes
Finalização: Donnifar Skedar

1. Coletânea 2. Conto 3. Português 4. Horror
1. Título 2. Livro Digital 3, Coleção

Todos os direitos desta obra se reservam somente ao autor, qualquer forma de reprodução não autorizada por expresse pelo autor, será considerada crime conforme previsto na lei dos direitos autorais.

SUMÁRIO

FICHA DO LIVRO

APRESENTAÇÃO

ADVERTÊNCIA

PRÓLOGO

NOTURNA

(RONALDO COSTA)

EUPHORYA

(MORPHINE EPIPHANY)

O BLOQUEIO

(FABY CRYSTALL)

MEU MELHOR AMIGO

(ERIC SALES)

CIDADES FANTASMAS

(FERNANDO CREED)

VENDAVAL DA MORTE

(CARLOS HENRIQUE FERNANDES GOMES E IOLANDA PINHEIRO)

PANDEMONIO

(JANA NASCIMENTO)

HORROR NEWS

(ALFREDO JOSÈ DURANTE)

UM ESTRANHO DEPOIMENTO

(LARISSA PRADO)

PEQUENO SONHO MEU

(DONNEFAR SKEDAR)

OS AUTORES – (BIOGRAFIAS)

APRESENTAÇÃO

EPIDEMIA

Em menos de um ano o País está relatando em seus Estados, inúmeros casos de epidemias das mais diversas categorias. Muitos são os relatos de pessoas e organizações sobre os casos. Já começa a se falar no Apocalipse ou Teoria da Conspiração.

O fato é que em cada lugar está ocorrendo casos variados de epidemias onde a busca por resposta está se tornando a missão de poucos que lutam para descobrir o que está acontecendo com esses lugares e pessoas.

De São Paulo ao Rio de Janeiro, de Bahia ao Ceará. O país inteiro está com alguma cidade infectada e ninguém sabe onde isso vai parar.

Antes que se espalhe para outros países, antes que chegue no seu Estado ou Cidade, é bom conhecer um pouco mais sobre essas Epidemias com esses casos não tão isolados.

Uma febre que mata em menos de duas horas, uma doença que transmuta o corpo deixando o ser com uma aparência horripilante. Surto psicótico, fanatismo a religião. Aparições e ocorrências sobrenaturais. Relatos de ocultismos, um pouco de tudo poderá ser encontrado em vários lugares.

O governo nega ter conhecimento das origens, mas há quem conta esses casos por ter presenciado o caos.

Seja bem-vindo a selva das epidemias!

Donnefar Skedar

ADVERTÊNCIA

Os textos a seguir são de cunho fictício, nenhum dos dados informados ou nomes apresentados são reais.

Qualquer semelhança com alguém ou fato é mera coincidência.

Todos os autores criaram textos para o entretenimento do leitor não estando os mesmos envolvidos nas questões apresentadas.

Respeitamos todas as raças, crenças ou religiões.

Pede-se cautela ao folhear as páginas, pois todos os textos contem palavreados fortes e descreve ações que puderam ser fortes para alguns leitores.

Ao iniciar sua leitura, esteja ciente do que poderá encontrar em questão de palavreado e frases fortes, estes são contos de Terror e não textos infantis, por gentileza não usar os campos de comentários para dizer que existem palavras ou frases ofensivas uma vez que usamos deste aviso para alertar aos leitores.

PRÓLOGO

“ ...é a peste!

Corpo coberto de feridas,

Olhos vermelhos ardem como se tivesse colocado pimenta,

Já não tenho cabelos, agora, mas parecem penugens,

Não consigo, andar,

Estou deixando o meu registro, para que saibam o que se abateu

Por todo o mundo!

Assim como dizia as sagradas escrituras,

Toda pestilência, caiu sobre nós!

Tudo começou com uma vacina, pensava-se ser a cura da AIDS

Mas, alguma coisa deu errado!

Estamos definhando, dia após dia

A fase mais aguda da epidemia é transpirar sangue pelos poros,

Daí para a morte é questão de horas,

Queria ter dito a minha família o quanto os amava,

Queria ter aproveitado mais a vida,

Queria ter amado, sem me preocupar com o dia de amanhã,

Porque o que ganhei, foi a mais dolorosa e agonizante espera,

À espera da morte! ”

Faby Crystall

NOTURNA

RONALDO COSTA

A imagem tremulante da moto vindo pela estrada asfaltada, como numa cena de comercial antigo de cigarros, poderia ser vista à distância naquele trecho. Seu ronco potente também poderia ter sido notado bem antes.

Poderia.... Mas parecia não haver ninguém para ouvir ou ver a moto ali. Exceto os dementados ainda vivos, caso restasse algum na cidade; só que naquele horário não lhe fariam mal algum.

Maurício pilotava a grande BMW azul que pegara nas ruas de Curitiba na noite passada, por sorte com bastante gasolina no tanque. Enquanto vinha de Curitiba a São Paulo, pela rodovia Régis Bittencourt, ele pensou todo o tempo sobre a praga que assolara grande parte do país e em poucos dias transformara a todos em criaturas estranhas. Sabia que os primeiros casos ocorreram em São Paulo, na capital. Lembrava de ter visto algo nas redes sociais, mas não deu muita atenção, até que começaram os relatos na grande mídia e a propagação da doença, que chamavam de Noturna, alcançou o Paraná.

O nome era devido aos sintomas: durante o dia as vítimas ficavam catatônicas, pareciam mortas. Mas à noite, se comportavam como bestas ferozes, atacando quem estivesse por perto. Quem era atacado, se sobrevivesse, desenvolvia os sintomas em questão de horas. Tentaram isolar os primeiros contaminados no hospital universitário da USP, mas eles escaparam. Em poucos dias a coisa se alastrou da capital de São Paulo para cidades vizinhas, daí para outras, numa progressão geométrica veloz e incontrolável, pois cada infectado contaminava diversas vítimas antes de ser capturado ou abatido. Sim.... As pessoas entraram em pânico e matavam os dementados quando conseguiam, pois, são criaturas muito fortes e ferozes. Também ouviu chamarem-nos de vampiros, já que mostram um apetite incomum por sangue. Por isso geralmente atacam suas vítimas no pescoço, mas mordem qualquer parte do corpo que alcançarem. Corpos semidevorados foram deixados por toda parte e Maurício viu muitos no caminho.

Parecia que tudo isso acontecera há muito tempo, mas fazia poucas semanas que não existiam mais transmissões na TV, nem internet ou rádios em funcionamento. No trajeto de Curitiba até São Paulo ele não encontrou sobreviventes. Maurício venceu os aproximadamente 400 km de estrada que separam Curitiba daquele ponto onde estava, já bem próximo da capital paulista, em cerca de quatro horas. Se Curitiba estava tomada pelos dementados e São Paulo era o marco zero, que sentido fazia seguir até lá? — Era esse o pensamento de seu pai. No fundo, Maurício sabia apenas que seguia seu instinto...

Um estampido repentino tirou-o de seus devaneios. Um instante depois sentiu a pele da panturrilha queimar e perdeu o equilíbrio do veículo, que ziguezagueou para a vala gramada que dividia a rodovia. Percebendo que não conseguiria segurar o peso da BMW, o rapaz se jogou no gramado enquanto a moto avançou oscilando mais um pouco e caiu ruidosamente na calha de concreto ao centro da vala, rugindo o motor como se reclamasse do imprevisto.

Por um segundo Maurício pensou que seria morto pelo próximo disparo, mas ele não veio. Foi até a moto e constatou que o pneu traseiro estava definitivamente inutilizado. Olhou ao redor à procura do atirador, mas o que viu o deixou desconcertado.

— Parado aí!!! — Gritou a pessoa com a espingarda. — Não se mova ou eu atiro pra valer dessa vez!

Maurício colocou as mãos atrás da cabeça e ficou imóvel, olhando para a garota que, não fosse a arma em suas mãos, parecia uma adolescente delicada demais para oferecer algum perigo.

— Quem é você? — Perguntou a garota, ainda com a arma apontada para Maurício. — E vem de onde?

— Meu nome é Maurício. Tô vindo de Curitiba, fugindo daquelas coisas...

— Tá correndo em círculos, coelhinho... aquelas coisas estão em toda parte já. Mas é bom ver uma pessoa que não tem os olhos vidrados e a boca escancarada pra me morder.

— Também acho... foi só o que eu vi noite passada... E você, quem é?

— Prazer, Maurício. Pode me chamar de Cora. Está com fome? — Disse Coralina, atirando para o rapaz um saco de papel pardo. — O sanduiche aí dentro é de mussarela e pão francês velho. Não tem presunto porque o que eu encontrei já estava estragando. Mas dá pra enganar.

Coralina abaixou a espingarda e foi olhar a moto, enquanto Maurício olhava com ar de suspeita o lanche oferecido.

— Não entendo nada de motos, mas essa é bonita... é sua?

— Não. Peguei na rua em Curitiba ontem à noite.

— Desculpe ter estragado ela. Parece que não vai dar pra consertar isso aqui.

— Não faz mal, acho que dá pra encontrar outra coisa pra dirigir por aqui e talvez um carro seria até melhor. Pior seria se você tivesse acertado o tiro em mim... quer dizer, acertado pra valer — Sentado no gramado, Maurício examinou o arranhão da bala na perna, que ainda ardia, mas não havia sido grave.

— Não acertei porque não quis. — Coralina fez uma careta — Meu pai era policial e me ensinou a usar armas muito bem. O tiro foi só de aviso mesmo.

Saíram a pé em direção ao centro da cidade. Maurício comentou que já havia ouvido falar de Embu das Artes e tinha curiosidade de conhecer o lugar, mas não imaginou que seria daquela forma. Desde a rua em que entraram, próxima a uma escola chamada Maria Auxiliadora, até a praça central, onde antes acontecia aos fins de semana a famosa feira de artesanato que deu o sobrenome “das Artes” à cidade, o cenário era

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

